

REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM MATEMÁTICA

*REFLECTIONS ON A FORMATIVE EXPERIENCE IN SUPERVISED
CURRICULAR INTERNSHIP IN MATHEMATICS*

*REFLEXIONES SOBRE UNA EXPERIENCIA FORMATIVA EN LA
PRÁCTICA CURRICULAR SUPERVISADA EN MATEMÁTICAS*

Maria Luciana de Araujo Silva

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). E-mail: lucianaaraujo@hotmail.com | Orcid:
<https://orcid.org/0009-0002-1719-8458>

Alexandro Fernando do Carmo

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: alexandro.fernando@gmail.com | Orcid:
<https://orcid.org/0000-0001-5381-2975>

Artigo recebido em: 03/03/2024 aprovado em 20/05/2024 publicado em 30/06/2024.

Como citar este artigo:

Araujo Silva, M. L. & Do Carmo, A. F. REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM MATEMÁTICA. **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins**, Palmas, 11(4), 2024. DOI: http://dx.doi.org/10.20873/Dossiê_Est_Superv_2024_15

RESUMO:

Este estudo visa debater as experiências provenientes do Estágio Supervisionado III, parte integrante do curso de Licenciatura em Matemática de uma universidade no Rio Grande do Norte. Dividido em três fases – observação, planejamento e regência –, o estágio foi conduzido com uma turma do 2º período do ensino médio noturno, pertencente à Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo central deste texto é analisar as vivências da intervenção profissional durante a formação de professores por meio do estágio supervisionado, discutindo as interconexões entre teoria e prática docente a partir da fase de observação, contribuindo para a literatura especializada sobre a formação inicial de professores. Com base nas reflexões decorrentes do processo, concluímos que a fase de estágio desempenha um papel crucial na trajetória dos estudantes e futuros educadores. Proporciona a oportunidade de compreender o intrincado processo de ensino-aprendizagem, identificando maneiras de efetuar uma diferença significativa no cenário educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Formação de professores. Matemática.

ABSTRACT:

This study aims to reflect on and discuss the experiences arising from Supervised Internship III, an integral part of the Mathematics Teaching degree program at a university in Rio Grande do Norte. Divided into three phases – observation, planning, and teaching – the internship was conducted with a class from the 2nd period of evening high school, belonging to Youth and Adult Education (EJA). The central objective of this text is to analyze the experiences of professional intervention during teacher training through supervised internship, discussing the interconnections between theory and teaching practice from the observation phase, contributing to the specialized literature on initial teacher training. Based on reflections resulting from the process, we conclude that the internship phase plays a crucial role in the trajectory of students and future educators. It provides the opportunity to understand the intricate process of teaching and learning, identifying ways to make a significant difference in the educational scenario.

KEYWORDS: *Supervised Internship. Teacher training. Mathematics.*

RESUMEN:

Este estudio tiene como objetivo reflexionar y debatir sobre las experiencias derivadas del Estágio Supervisionado III, parte integral del curso de Licenciatura en Matemáticas de una universidad en Rio Grande do Norte. Dividido en tres fases - observación, planificación y dirección -, el estagio fue llevado a cabo con una clase del segundo período de la educación secundaria nocturna, perteneciente a la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). El objetivo central de este texto es analizar las vivencias de la intervención profesional durante la formación de profesores a través del estagio supervisado, discutiendo las interconexiones entre teoría y práctica docente desde la fase de observación, contribuyendo a la literatura especializada sobre la formación inicial de profesores. Basándonos en las reflexiones surgidas del proceso, concluimos que la fase de estagio desempeña un papel crucial en la trayectoria de los estudiantes y futuros educadores. Proporciona la oportunidad de comprender el intrincado proceso de enseñanza-aprendizaje, identificando formas de efectuar una diferencia significativa en el escenario educativo.

Palabras clave: *Práctica Supervisada. Formación de profesores. Matemáticas.*

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado representa um componente essencial do currículo no curso de Licenciatura em Matemática, sendo uma prática vital e obrigatória para os estudantes desta área. Um dos objetivos fundamentais do estágio é integrar o futuro professor no ambiente da sala de aula, proporcionando-lhe a oportunidade de compreender os variados contextos presentes no ambiente escolar durante o processo de ensino e aprendizagem.

Este relato é fruto das experiências do Estágio Supervisionado III, componente curricular obrigatório presente na matriz curricular do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Campus Mossoró, que adquire o caráter de estágio supervisionado, executado em 90 horas.

O Estágio foi realizado no período 2021.2, com uma turma de 40 alunos do 2º período do Educação de Jovens e Adultos (EJA) noturno, em uma escola estadual localizada no bairro Maria Manuela, no município de São Miguel/RN. Durante essa etapa, foi possível explorar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, compreender sua estrutura física, seu funcionamento e os recursos didáticos disponíveis. Além disso, foram realizadas observações das aulas. Ao longo dessa prática, houve uma análise dos recursos didáticos empregados pelo professor, dos procedimentos metodológicos utilizados para ministrar os conteúdos e da participação dos alunos nas aulas.

É valioso salientar que este estágio se desenrolou durante o período da pandemia da COVID-19, originada pelo coronavírus SARS-CoV-2, cuja cepa foi identificada em dezembro de 2019. Essa patologia pode provocar desde sintomas leves, assemelhados aos de um resfriado comum, até sintomas mais graves e o possível desenvolvimento da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Decorrente das medidas de prevenção e controle da doença, implementadas pelos Governos Federal¹, Estadual e Municipal, em especial o

¹ Lei Nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Estabelece medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (SARS-CoV-2) e dispõe sobre a possibilidade de realização de exames laboratoriais, tratamentos médicos e vacinação compulsória. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm. Acesso em: 01/03/2024.

isolamento social, as aulas do ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) foram ministradas tanto de forma remota no período mais agudo da crise sanitária (online, por meio das plataformas como Google Classroom e Google Meet) quanto presencial, no momento em que as agências regulatórias permitiram o retorno com restrições.

As primeiras observações em sala de aula tiveram início durante o ensino remoto, sendo posteriormente concluídas no formato presencial. A fase de regência, por sua vez, ocorreu tanto remotamente quanto presencialmente, refletindo a adaptação necessária às diferentes modalidades de ensino impostas pelo contexto pandêmico.

No que tange à etapa da regência, foram abordados os determinados conteúdos, seguidos pela distribuição de listas de exercícios. Essas atividades totalizaram 30 horas-aula. Durante este período, os objetivos foram pôr em prática os conhecimentos assimilados ao longo do curso, proporcionando aos estudantes uma experiência educacional enriquecedora. A abordagem pedagógica adotada visou não apenas à transferência de conhecimento, mas também à promoção de uma aprendizagem significativa por meio de atividades lúdicas. Este enfoque teve como propósito não apenas a consolidação dos conceitos, mas também a criação de um ambiente propício para a troca de saberes, contribuindo para tornar o processo de aprendizado mais prazeroso e eficaz.

Destarte, o presente texto tem como objetivo debater as vivências de intervenção profissional durante a formação de professores através do estágio supervisionado e discutir as interfaces entre teoria e prática da atividade docente a partir da observação, com a finalidade de oferecer uma contribuição à literatura especializada sobre o processo formativo inicial de professores. Pretende-se refletir e discutir uma série de fatores associados à docência, tais como: as experiências específicas no ambiente escolar, a dinâmica institucional, o cotidiano pedagógico e docente, bem como a integração dos conhecimentos teórico-metodológicos da área, bem como o planejamento e a execução das atividades de ensino.

A relevância deste trabalho para a Educação Matemática reside no reconhecimento da importância do estágio supervisionado como um momento crucial na formação inicial de professores e na construção da identidade profissional daqueles que ensinam matemática. Essa importância é ainda mais evidente considerando o contexto da pandemia e o público-alvo específico do estágio.

No cenário em que ocorreu o estágio, marcado pela pandemia, os profissionais da educação foram desafiados a se adaptarem, inovarem e aprimorarem suas metodologias de ensino. Diante daquele contexto, o estágio realizado em uma escola pública, com alunos do ensino médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos, em período noturno, destaca-se como um relato valioso para as discussões sobre o processo formativo dos futuros docentes.

A estrutura do artigo abrange, além desta introdução, uma análise sobre as interconexões entre o estágio supervisionado e a formação docente. Em um segundo momento, exploramos as vivências do estágio durante as fases de observação, planejamento e regência. Por fim, apresentamos as considerações finais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada durante o Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Campus Mossoró, adotou procedimentos metodológicos específicos. Inicialmente, foram realizadas observações detalhadas do dia a dia escolar, com foco na interação entre professores e estudantes. Em seguida, os estagiários elaboraram planos de aula e conduziram a fase de regência, abordando conteúdos específicos e distribuindo listas de exercícios. Esses procedimentos, combinados com a análise dos recursos didáticos utilizados pelo professor e a observação das interações em sala de aula, proporcionaram uma compreensão mais profunda da prática docente e do ambiente escolar.

Além disso, a pesquisa se caracteriza como descritiva e qualitativa, uma vez que busca descrever e analisar detalhadamente a realidade do ambiente escolar e da prática docente durante o estágio supervisionado. Os instrumentos

de pesquisa utilizados incluem observação direta do ambiente escolar, elaboração de planos de aula, distribuição de listas de exercícios e análise dos recursos didáticos utilizados em sala de aula. Esses elementos forneceram *insights* valiosos sobre as demandas e possibilidades do ensino da Matemática, especialmente no contexto da pandemia da COVID-19, contribuindo para a formação crítica e reflexiva dos futuros educadores.

NOTAS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O Estágio Curricular Supervisionado configura-se como uma fase crucial no desenvolvimento acadêmico dos futuros profissionais da educação. Ele é concebido como um campo de treinamento, um ambiente de aprendizado prático, onde diversas atividades de formação profissional são oferecidas ao estagiário, visando enriquecer sua formação. Representando uma atividade complementar ao processo de ensino-aprendizagem, o estágio constitui um momento significativo na formação acadêmica, proporcionando uma orientação acerca das realidades práticas inerentes ao cotidiano das instituições educacionais. Trata-se, portanto, de um espaço crucial para a integração entre teoria e prática.

As atividades de organização, planejamento e intervenção pedagógica para os futuros professores através do estágio curricular é um componente essencial no percurso formativo do licenciando e é estabelecido como um pré-requisito no projeto pedagógico dos cursos superiores, conforme preconizado pela Lei do Estágio - Lei 11.788/2008, para a aprovação e obtenção do diploma. De acordo com Pimenta e Lima (2004), os estágios constituem a vertente prática nos cursos de formação profissional. É durante esse período que se efetuam as primeiras observações, proporcionando ao futuro profissional a oportunidade de aplicar, no futuro, as avaliações e aprendizados obtidos.

Sobre os aspectos legais do estágio curricular, o Decreto nº 87.497, datado de 18 de agosto de 1982, tem como finalidade regulamentar a Lei nº 6.494, promulgada em 07 de dezembro de 1977. Esse decreto aborda especificamente o estágio de estudantes pertencentes a instituições de ensino

superior, bem como aqueles vinculados ao ensino médio regular e supletivo. Conforme estabelecido por esse decreto, em seu artigo 2º,

Considera-se estágio curricular [...] as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

De acordo com Lima (2008), o significado das atividades práticas nos cursos de formação emerge do desenvolvimento que decorre das leituras, práticas, saberes e conhecimentos, interligando-se e interseccionando-se mutuamente. No contexto dos cursos de licenciatura, o estágio obrigatório desempenha uma função crucial, proporcionando ao graduando a oportunidade de compreender que professores e alunos devem coexistir em um mesmo universo, compartilhando uma linguagem comum. A partir desse entendimento, eles são incentivados a buscar conjuntamente uma ampliação nos conhecimentos.

Conforme delineado por Libâneo (1995), o processo de ensino se caracteriza como uma atividade colaborativa entre professores e alunos, sendo guiada pela direção dos professores. Essa prática tem como objetivo estabelecer condições e recursos que possibilitem aos alunos a assimilação de conhecimentos, aquisição de habilidades, formação de atitudes e construção de convicções. O ensejo é, portanto, criar um ambiente propício à aprendizagem que proporcione uma compreensão profunda e integral do conteúdo educacional.

Segundo Pimenta (1995), os estágios representam um período de reflexão, caracterizando-se como uma retomada das disciplinas do curso. É por meio do estágio que os aspirantes a professores têm a oportunidade de observar, praticar, problematizar e questionar a prática vivenciada, utilizando como base os conhecimentos adquiridos ao longo das diversas disciplinas do currículo.

Dessa forma, a execução do estágio supervisionado proporciona uma experiência significativa, promovendo uma prática mais consciente. Essa vivência contribuirá para evitar situações extremas durante a condução de qualquer atividade em sala de aula, o que, por sua vez, facilitará o processo de ensino e aprendizagem.

EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

VIVÊNCIAS DA SALA DE AULA PELA OBSERVAÇÃO

A observação em sala de aula teve início de forma remota, considerando as precauções necessárias devido às medidas de segurança sanitária estabelecidas em decorrência da pandemia. Subsequentemente, a modalidade de observação das aulas transitou para o formato presencial. Durante essa transição, a instituição educacional se deparou com uma situação novamente inusitada, demandando criatividade e adaptação por parte de toda a coordenação escolar para lidar com o cenário. A peculiaridade surgiu com o fato de muitos alunos optarem por não retornar às aulas presenciais naquele momento, devido à persistência do risco de contaminação. Diante desse contexto, a escola aceitou a decisão desses estudantes, formalizando-a por meio da assinatura de um termo de compromisso.

No âmbito da pesquisa, realizou-se a observação da turma do 2º período EJA do ensino médio. Um dos primeiros aspectos que merecem destaque nessa fase foi a irregularidade da participação dos estudantes nas aulas. A turma observada, era composta por mais de 40 alunos, notamos prontamente a participação desigual dos estudantes no engajamento ativo nas atividades propostas em sala de aula.

Uma reflexão que merece nota sobre essa vivência foi o fato de os alunos do EJA no período noturno enfrentarem desafios significativos no processo de adaptação às aulas online. Diferentemente dos estudantes tradicionais, muitos desses alunos trabalham durante o dia, enfrentando jornadas extensas e compromissos profissionais, o que torna complexo conciliar essas responsabilidades com os horários das aulas remotas. Além disso, alguns alunos do EJA noturno podem enfrentar limitações tecnológicas, falta de acesso estável à internet ou dispositivos adequados, o que impacta diretamente na sua participação e engajamento nas atividades virtuais. A natureza flexível e autodidata do ensino online também pode representar um desafio adicional para

aqueles que estão acostumados com a estrutura mais presencial e orientada do EJA noturno.

Nesse contexto, é valioso mencionar a pesquisa de Manara e Mazari (2024) que ao discutirem os desafios e possibilidades do estágio supervisionado no ensino remoto observaram, após a análise dos dados, que os alunos-docentes ressaltaram a importância da tecnologia, especialmente no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Muitos enfrentaram desafios ao lidar com a tecnologia, mas reconheceram a necessidade de se adaptarem para realizar suas atividades no ECS. Entre os principais desafios relatados foram o domínio e a operacionalização da tecnologia, enquanto as oportunidades do ECS foram associadas ao uso eficaz das ferramentas tecnológicas e ao acesso à internet. Apesar das dificuldades, as expectativas foram superadas ao longo do estágio, com os alunos se apropriando da tecnologia e desenvolvendo vínculos positivos com os alunos, mesmo no contexto remoto.

Dito isso, segundo o relato do professor regente, as aulas conduzidas por meio do Google Meet registravam uma frequência reduzida de participantes. No decorrer do período de ensino remoto, a efetividade na participação das aulas não alcançava o mesmo patamar observado nas aulas presenciais. Apesar dessa disparidade, é relevante destacar que as aulas ministradas pelo professor foram consideradas satisfatórias quanto à explanação do conteúdo, ao controle da turma e à abordagem segura dos temas discutidos. Esses aspectos positivos forneceram uma base estável para o aprendizado, mesmo diante dos desafios relacionados à participação desigual dos alunos.

No início da fase de observação, o professor titular deu início às atividades ao se apresentar. Os alunos já estavam familiarizados com ele, pois haviam sido seus alunos no ano letivo anterior. Ele nos introduziu aos estudantes, explicando a razão de nossa presença e os objetivos que buscávamos no estágio. Logo em seguida, começou a abordar o primeiro tópico de matemática, que tratava das equações do 1º grau.

Sobre o formato e a captação do conteúdo por parte dos estudantes notamos que o ensino de equações do primeiro grau de forma online apresenta desafios notáveis para os alunos. A complexidade desse tópico matemático muitas vezes exige uma abordagem mais interativa e presencial, onde os

estudantes podem receber feedback imediato e esclarecimento de dúvidas. A aprendizagem remota pode dificultar a compreensão dos conceitos, uma vez que a ausência de interação direta pode resultar em dificuldades na absorção do conteúdo. A esse respeito, observamos o empenho e a inventividade do professor regente na adaptação das práticas de ensino para o ambiente virtual, explorando estratégias adicionais como o uso de recursos multimídia se esforçando para não comprometer a eficácia do processo.

Nesse momento podemos notar a significativa interação dos alunos. Ao término da aula, o professor disponibilizou um vídeo relacionado ao conteúdo abordado na plataforma Google Sala de Aula e encerrou a aula realizando a chamada.

Na segunda sessão de observação, o professor titular optou por distribuir uma lista de exercícios através do Google Meet. A lista foi projetada na tela para que os alunos a copiassem e, posteriormente, resolvessem durante a aula. O professor se colocou à disposição para esclarecer dúvidas, incentivando os alunos a compartilharem suas questões para resolução imediata. Diante das persistências de dúvidas por parte dos estudantes em relação ao conteúdo, o professor recapitulou o assunto e, em seguida, os alunos engajaram-se na resolução dos exercícios propostos.

A partir dessa metodologia do professor apreendemos uma particularidade valiosa a função do docente que é a necessidade de desenvolver abordagens interativas e eficazes em sala de aula. Note-se aqui o cenário completamente novo em que as aulas estavam ocorrendo. Ao utilizar o Google Meet para distribuir uma lista de exercícios, ele incentivou a participação ativa dos alunos durante a aula, proporcionando um ambiente propício para esclarecer dúvidas em tempo real. A disposição do professor para resolver as questões demonstra um comprometimento em garantir o entendimento do conteúdo. A estratégia de revisar o assunto diante das dúvidas reforça o cuidado com a compreensão, contribuindo para um aprendizado mais sólido. Essa abordagem reflexiva e interativa parece promover um ambiente de aprendizado envolvente e colaborativo.

Na terceira aula observada, houve uma alteração nos planos a pedido dos alunos. O professor decidiu substituir as aulas de matemática previstas para o dia por aulas de física, uma vez que ele também é responsável pelo ensino de física na turma do 2º período do EJA. Durante essa aula, o professor conduziu a correção dos exercícios de cinemática propostos, utilizando a plataforma Google Meet. Adicionalmente, ele planejava disponibilizar a lista de exercícios no Google Classroom para os estudantes que não puderam participar da aula, assegurando assim que todos tivessem acesso ao material de estudo.

Essa vivência destaca uma adaptação flexível por parte do professor diante do pedido dos alunos, demonstrando sensibilidade às necessidades da turma. A troca de aulas, nesse caso, de matemática para física, reflete uma abordagem participativa, onde a voz dos estudantes é levada em consideração. O uso de plataformas online, como o Google Meet para a correção dos exercícios de cinemática, indica uma integração eficiente da tecnologia no processo educacional, possibilitando a interação remota entre o professor e os alunos. A iniciativa de disponibilizar a lista de exercícios no Google Classroom revela um compromisso em garantir que todos os estudantes tenham acesso aos recursos, mesmo aqueles que não puderam participar da aula ao vivo. Essa abordagem sugere um ambiente educacional dinâmico e adaptável, promovendo a inclusão e a continuidade do aprendizado.

Na quarta aula observada, o professor fez a resolução de exercícios sobre equações do 1º grau proposto na primeira aula em que estávamos como na posição de observadores, onde a maioria dos alunos participaram da resolução junto com o ele. O mesmo fez a correção pela ferramenta via plataforma. Como a pandemia pegou-nos todos de surpresa e sem preparo para aulas online, o professor Leandro, improvisou suas aulas com as ferramentas que estavam a seu alcance, o Word e o Powerpoint, o mesmo fazia todas as resoluções através desses acessórios. Todo final de aula, o professor colocava tudo na plataforma Google Classroom, conteúdos e resoluções.

Na quarta aula que acompanhamos como observadores, o professor abordou a resolução de exercícios sobre equações do 1º grau, tema previamente proposto na primeira aula. Nesse contexto, notou-se uma participação expressiva da maioria dos alunos, que interagiram ativamente na resolução junto com ele.

A correção dos exercícios foi realizada utilizando ferramentas online, através da plataforma, evidenciando a adaptação do professor regente às circunstâncias desafiadoras impostas pela pandemia.

Diante da surpresa e falta de preparo para a transição para aulas online, o professor demonstrou criatividade ao improvisar suas aulas com as ferramentas disponíveis, como o Word e o Powerpoint. Utilizando esses recursos, conduziu todas as resoluções necessárias. Ao final de cada aula, o professor consolidava o conteúdo, incluindo tanto os temas abordados quanto as resoluções, na plataforma Google Classroom, proporcionando uma continuidade e fácil acesso aos materiais para os alunos. Essa capacidade de adaptação e utilização eficaz das ferramentas disponíveis destaca a resiliência e dedicação do professor em oferecer uma educação de qualidade mesmo diante de desafios imprevistos.

Na quinta aula observada, a aula foi assíncrona devido a circunstâncias específicas. Nesse dia, o professor não pôde conduzir a aula online via Google Meet, encontrando-se em um sítio onde a qualidade do sinal de internet inviabilizava a transmissão. Diante desse desafio, ele optou por encaminhar um vídeo através da plataforma Google Classroom. O conteúdo do vídeo abordava conceitos essenciais relacionados ao estudo da área e do perímetro de figuras planas. A instrução aos alunos consistiu em assistir ao vídeo e realizar anotações, proporcionando uma abordagem alternativa para garantir a continuidade do aprendizado, mesmo em um ambiente assíncrono.

Nessa ocasião percebemos uma situação prática e desafiadora enfrentada pelo professor regente. A impossibilidade de realizar a aula online devido à falta de sinal de internet no local em que se encontrava evidencia as adversidades inesperadas que podem surgir no ensino remoto. A resposta do professor, ao optar por enviar um vídeo explicativo através da plataforma Google Classroom, revela uma abordagem adaptativa e eficiente para superar obstáculos. Isso reflete a resiliência do professor e a utilização eficaz das tecnologias disponíveis para assegurar que o processo de ensino-aprendizagem prossiga de maneira produtiva.

Na sexta aula observada, foi distribuída uma lista de exercícios por meio do Google Meet, conforme as instruções do vídeo disponibilizado na plataforma

na aula anterior. Os exercícios foram apresentados em um slide abordando os temas de área e perímetro de figuras planas, permitindo que os alunos copiassem e respondessem às atividades propostas. Durante esse processo, o professor acompanhou atentamente as perguntas feitas pelos alunos, esclarecendo dúvidas conforme surgiam.

Neste mesmo dia, o professor informou que a partir da semana seguinte, as aulas estariam retornando ao formato presencial, seguindo um cronograma de aulas híbridas. Esse modelo consistia em uma semana com aulas presenciais e outra com aulas remotas. Na semana com aulas presenciais, os alunos que optassem por ficar em casa participariam das atividades de forma remota, alternando entre os dois grandes grupos da turma. Esse ajuste no formato das aulas reflete a adaptação contínua às circunstâncias e a busca por um equilíbrio entre a presencialidade e o ensino remoto.

A penúltima aula observada foi marcada pelo retorno às aulas presenciais. O professor abordou a geometria plana, complementando sua exposição com slides contendo figuras e vídeos. Uma abordagem notável foi o uso frequente de exemplos do cotidiano dos estudantes, visando facilitar o entendimento do conteúdo. Essa estratégia revelou-se de extrema importância, especialmente considerando que os alunos da EJA enfrentam desafios significativos no processo de aprendizagem. Ao ancorar a explicação em exemplos familiares, o professor tornou a aula mais acessível e compreensível para os discentes.

Posteriormente, a coordenação visitou as salas, distribuindo kits de máscaras e fornecendo orientações sobre o retorno às aulas presenciais. Além disso, propôs uma atividade envolvendo os sentimentos dos alunos ao voltarem para a escola. Cada aluno recebeu a tarefa de expressar seus sentimentos em um papel, formando um coração exposto no mural do pátio da escola. Essa prática inovadora não apenas engajou os alunos, mas também proporcionou uma forma simbólica de expressar seus sentimentos diante desse retorno.

A aula foi encerrada de maneira tradicional, com a chamada, consolidando assim um dia marcante e envolvente para os alunos e professores no retorno às atividades presenciais.

Na oitava e última sessão de observação, o professor regente iniciou uma explanação sobre área e perímetro de figuras planas. Sua habilidade notável no domínio do conteúdo ficou evidente, e não podemos negligenciar a participação expressiva dos alunos durante as aulas. Em conjunto, o professor e nós chegamos à conclusão de que o conteúdo abordado durante essa aula era apropriado para a continuidade no próximo passo do estágio, a regência, especialmente considerando que ele acabara de iniciar a explanação desse tópico para os alunos da turma presencial.

Em síntese, podemos destacar que a observação proporcionou uma compreensão abrangente do ambiente educacional, destacando desafios, soluções criativas e a resiliência demonstrada pelo corpo docente e discente. Essa experiência enriquecedora informará positivamente o próximo passo do estágio, a regência, com aprendizados valiosos para a prática educacional futura.

SOBRE O PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

Devido aos cuidados necessários que a pandemia impunha a todos, as atividades escolares ocorriam tanto em formato online como presencial. Nesse contexto, tanto as reuniões de planejamento quanto as observações das aulas foram adaptadas para ocorrerem por meio de ferramentas de comunicação virtuais, como o Google Meet e o WhatsApp.

Um primeiro aspecto interessante dessa experiência de planejamento foi a necessária adaptabilidade que os professores de todo o país foram obrigados a passar. Durante o período da pandemia, os professores enfrentaram consideráveis desafios no planejamento de atividades. As dificuldades emergiram, em grande parte, da necessidade de adaptação a um novo cenário educacional inesperado, caracterizado pela transição abrupta para o ensino remoto e a imposição de medidas de distanciamento social. A complexidade residia na busca por estratégias eficazes que garantissem a continuidade do processo educacional, levando em conta as particularidades de cada aluno e as limitações impostas pelas circunstâncias. O desafio adicional de proporcionar um ambiente de aprendizado engajador e eficiente, sem a presença física dos alunos, impôs uma carga adicional ao já exigente papel dos educadores. Nesse

contexto, a tarefa de planejar atividades que sejam acessíveis, significativas e capazes de manter o interesse dos estudantes tornou-se ainda mais complexa para os profissionais da educação.

Assim, as atividades foram meticulosamente planejadas de acordo com a disponibilidade do professor regente, seguindo suas orientações e considerando a realidade específica da turma. Ao final de cada aula observada, em parceria com o professor, realizávamos análises sobre a situação da turma e discutíamos ideias para a subsequente regência. As atividades desta etapa foram adaptadas de acordo com o nível da turma, focando principalmente em conteúdos de geometria plana, abordando área e perímetro.

Os planos de aula foram cuidadosamente concebidos e submetidos à avaliação do professor regente. Somente após a obtenção de sua aprovação, as atividades de regência puderam ser iniciadas. Quanto à distribuição da carga horária semanal, foram alocadas 4 (quatro) horas para atividades presenciais e 6 (seis) horas para as remotas, totalizando 10 (dez) horas por semana.

A PRÁTICA DE REGÊNCIA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

No início de nossa regência, estávamos enfrentando os desafios contínuos impostos pela pandemia da Covid-19, que provocou significativas mudanças na vida de todos. A área da educação emergiu como uma das mais impactadas por essa crise. Em decorrência desses desafios, as aulas foram sendo conduzidas tanto de maneira remota quanto presencial, exigindo uma constante adaptação ao estilo de ensino adotado pela instituição.

Sobre os desafios enfrentados pelos estagiários em tempos de pandemia vale destacar a pesquisa de Cantoni *et al.* (2021) que apontaram que a situação de pandemia proporcionou aos estagiários uma oportunidade de reflexão e replanejamento das atividades, especialmente devido à necessidade de adaptação para o contexto das aulas remotas. No levantamento dos relatórios dos estagiários, os autores salientaram as dificuldades enfrentadas, porém, evidenciou-se também a capacidade de adaptação e busca por novos recursos metodológicos e didáticos por parte dos futuros docentes. Pela perspectiva dos

estagiários, observou-se que mesmo diante das adaptações exigidas pela pandemia de COVID-19, eles avaliaram positivamente o processo vivenciado, destacando a perspectiva da ação-reflexão-ação e o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores essenciais para a formação do educador reflexivo. Além disso, percebeu-se uma preocupação constante em estabelecer a indissociabilidade entre teoria e prática, evidenciada na ruptura do ensino tradicional e na construção gradual e significativa dos conhecimentos científicos, mesmo em um contexto de aulas remotas.

A regência teve início abrangendo tanto as turmas presenciais quanto as turmas remotas. Durante as observações em sala de aula, ficou evidente que as turmas de Educação de Jovens e Adultos enfrentavam algumas dificuldades, visto que são compostas por alunos com realidades distintas, porém motivados por um objetivo notável: a conclusão do ensino médio. Nesse contexto, o desafio era transmitir nossos conhecimentos de maneira acessível, garantindo que os alunos pudessem compreender e assimilar o conteúdo.

Iniciamos a explanação com os alunos presenciais abordando inicialmente o tema da área de figuras planas. Para os alunos remotos, optamos por utilizar um vídeo criado pelo professor titular, abordando o mesmo assunto.

A cada tópico abordado, nós formulávamos perguntas, verificávamos se haviam compreendido e se surgiram dúvidas. Os alunos expressavam se estavam acompanhando e compreendendo o conteúdo.

No segundo dia de regência, continuamos a explorar o tema do perímetro de figuras planas. Mais uma vez, utilizamos slides com figuras para uma representação visual eficaz, inserindo situações do cotidiano dos alunos para enriquecer a experiência. Realizamos perguntas para estimular a participação, avaliando o progresso de cada aluno em colaboração com o professor titular. A abordagem conjunta resultou em uma dinâmica de aula envolvente e produtiva.

Na terceira aula durante nossa regência, estabelecemos o primeiro contato com os alunos remotos. Utilizamos o PowerPoint para explorar os cálculos, e ao longo da aula, os alunos interagiram de forma eficiente, respondendo prontamente às perguntas apresentadas. O envolvimento foi tão positivo que o tempo passou rapidamente, e eles relutavam em deixar a aula de

matemática para assistir à próxima disciplina, uma experiência gratificante que evidenciou o sucesso do esforço empregado naquele momento. Além disso, disponibilizamos uma lista de exercícios sobre área de figuras planas para os alunos presenciais responderem, e também compartilhamos na plataforma o vídeo gravado da aula via Google Meet.

Na quarta sessão de regência, limitamo-nos a disponibilizar uma lista de exercícios para os alunos que estavam participando remotamente. Não houve aula via Google Meet, pois o professor titular estava envolvido em um evento em Natal, capital do Rio Grande do Norte. Os alunos presentes na sala de aula tinham a tarefa de responder a uma lista de exercícios relacionada ao perímetro das figuras planas.

Na quinta aula durante nossa regência, começamos abordando a temática do perímetro de figuras planas. Em seguida, disponibilizamos uma lista de exercícios relacionados ao tema para os alunos da modalidade remota. Para os alunos presentes na sala de aula, reforçamos o aprendizado com a exibição de mais um vídeo sobre figuras planas, complementando a aula gravada que seria posteriormente postada na plataforma. Todas as nossas sessões foram registradas e compartilhadas na plataforma Google Sala de Aula, proporcionando aos alunos a oportunidade de revisitar o conteúdo em caso de dúvidas. Essa abordagem visa oferecer suporte contínuo aos estudantes, reforçando os conceitos apresentados durante as aulas.

No encerramento da regência, dedicamos um período para corrigir todas as listas de exercícios, abrangendo tanto a área quanto o perímetro de figuras planas, através de uma sessão interativa no Google Meet. Para os alunos que participaram presencialmente, disponibilizamos um vídeo gravado da aula, permitindo que eles revisassem e corrigissem seus exercícios, uma vez que não haveria mais aulas presenciais para a realização dessas correções.

Após a conclusão da correção, expressamos nossos agradecimentos à turma e ao professor regente. Os alunos manifestaram sua gratidão, destacando que apreciaram nossas aulas, especialmente pela abordagem de verificar constantemente se estavam compreendendo o conteúdo, e pelo cuidado em explicar novamente quando necessário. A experiência de realizar esse estágio na Educação de Jovens e Adultos foi extremamente gratificante. Trata-se de uma

turma composta por alunos engajados, ávidos por aprender e que estão dedicando esforços para recuperar o tempo perdido ou, mais precisamente, o tempo em que não tiveram oportunidades de estudar. Alguns, mesmo tendo tido tais oportunidades, por motivos pessoais, não conseguiram dar continuidade aos seus estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme indicamos no início deste texto, o propósito era debater as experiências provenientes do Estágio Supervisionado III, parte integrante do curso de Licenciatura em Matemática de uma universidade no Rio Grande do Norte. No transcurso do Estágio Supervisionado III, realizado com os alunos do ensino médio no 2º período da EJA, desvelou-se a riqueza do universo educacional, proporcionando aprendizado contínuo e uma percepção em constante evolução sobre a educação em suas diversas fases. Este estágio revelou-se uma ferramenta eficaz para aprimorar nossa jornada em direção à qualificação como profissionais da educação.

A vivência durante o terceiro estágio acrescentou novas camadas à nossa formação acadêmica, instigando reflexões sobre nossa prática como estagiários e futuros educadores. A experiência foi particularmente satisfatória ao lidar com as flexibilidades necessárias devido às adversidades impostas pela pandemia de Covid-19.

Concluimos que a fase de estágio desempenha um papel crucial em nossa jornada como estudantes e futuros educadores, proporcionando a oportunidade de compreender o processo de ensino-aprendizagem e identificar formas de fazer a diferença. Foi um momento oportuno para construir novos conhecimentos em nossa trajetória formativa, enriquecendo nossa bagagem com uma experiência única e valiosa.

Referências Bibliográficas

CANTONI, J.; ROCHEMBACH, E.; CHIAPINOTO, M.; LAUXEN, A. Estágio Curricular Supervisionado: perspectivas e desafios de constituir-se educador em tempos de pandemia. **Revista Insignare Scientia**, v. 4, n. 3, p. 369-385, 2021.

BRASIL. Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D87497impressao.htm. Acesso em: 06 nov. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 – Legislação Federal. Disponível em: <https://www.nepomuceno.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/12/2016/10/Lei-doEstagio.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

LIMA, M. S. L. **Revista Diálogo Educacional: reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores**. Curitiba: Puc-PR, v. 9, p. 201, 2008.

MANARA, A. S.; MAZARI, M. R. B. Desafios e Possibilidades do Estágio Curricular Supervisionado em Tempos de Ensino Presencial e Remoto. **Revista Cocar**, Belém, v. 18, n. 36, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5635/2856>. Acesso em: 20 maio. 2024.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência: diferentes concepções**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 1995.